

## **A ESTRUTURA E A ARGUMENTAÇÃO EM REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM**

Marcos Cristhyam de Jesus Pereira da Cruz Rodrigues<sup>1</sup>; Filipe Emanuel da Silva Henriques<sup>2</sup>; Adilson Ribeiro de Oliveira<sup>3</sup>; Ana Paula Mendes Alves de Carvalho<sup>4</sup>; Denise Giarola Maia<sup>5</sup>

1 Marcos Cristhyam de Jesus Pereira da Cruz Rodrigues, Bolsista (IFMG), Bacharelado em Administração, IFMG Campus Ouro Branco, Ouro Branco - MG; mcjpcr003@gmail.com

2 Filipe Emanuel da Silva Henriques, Licenciatura em Letras, UFJF, Juiz de Fora – MG; filipeemanuel2001@gmail.com

3 Adilson Ribeiro de Oliveira: Pesquisador do IFMG, Campus Ouro Branco; adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

4 Ana Paula Mendes Alves de Carvalho: Pesquisadora do IFMG, Campus Ouro Branco; anapaula.carvalho@ifmg.edu.br

5 Denise Giarola Maia: Pesquisadora do IFMG, Campus Ouro Branco; denise.maia@ifmg.edu.br

### **RESUMO**

Este trabalho - inserido no escopo de uma pesquisa mais ampla denominada "Análise de redações nota 1000 do Enem: constatações, apontamentos e perspectivas"- visa a mapear, descrever e analisar recorrências textuais utilizadas na concretização das competências II e III de redações nota 1000, de 2013 a 2018, do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), publicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Nesse sentido, por meio de abordagem quali-quantitativa, pretendeu-se captar e interpretar dados relativos à estruturação do texto dissertativo-argumentativo e à consolidação de recursos retóricos empregados para a construção da argumentação. Objetivou-se, nesse quadro, promover o delineamento das variações visualizadas nos exemplares de redações detentoras de pontuação máxima quanto à organização dos parágrafos, quanto ao uso estratégico do repertório sociocultural e quanto à forma pela qual os argumentos são desenvolvidos, de acordo com os contextos e as demandas exigidas no discurso assumido pelo autor. O estudo ampara-se no arcabouço teórico da Linguística Textual e nos documentos oficiais basilares e orientadores da sistemática teórico-metodológico-avaliativa da redação do Enem. No tratamento dos dados, verificou-se a multiplicidade de estratégias de estruturação e de argumentação. Os autores da pesquisa incumbiram-se de avaliar os recursos textuais empregados nas redações detentoras de pontuação máxima, com base em recorrências visualizadas nas competências II e III, por intermédio de parâmetros como: tipo de raciocínio (indutivo e dedutivo), progressão e manutenção temáticas, estruturação do texto dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão), uso de repertório sociocultural, estratégias argumentativas, tipos de introdução. Depreendeu-se, pois, que as redações nota 1000 do Enem, nos últimos anos, têm apresentado processo de transição acerca do emprego de estratégias argumentativas, do uso pertinente, legitimado e produtivo de conhecimentos acadêmico-científico-culturais e da organização dos parágrafos. Logo, avaliar os percursos citados torna-se elementar para o estabelecimento de inferências didático-pedagógicas e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem do gênero Redação Enem.

Palavras-chave: Argumentação, Texto dissertativo-argumentativo, Redação, Enem.

Área do conhecimento (CNPq): 8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes.

### **INTRODUÇÃO**

O letramento, isto é, o processo social de internalização e de externalização da linguagem a partir código escrito, adquire caráter elementar nas atividades sociais e educacionais, já que possibilita a ascensão e a emancipação do sujeito nos campos da cognição e da cultura. Nesse viés, em sociedades tidas como letradas, leitura e produção de texto são operações indispensáveis para o estabelecimento de uma relação que produza sentido e que atenda a um fim social entre indivíduo, grupo e ambiente (AGUSTINI, BORGES, 2014).

A figura do texto, portanto, representa a materialização de um produto sociocognitivo, que abarca na sua composição traços do tempo e do espaço em que se situa, mesmo que subjetivamente. Especialmente nos espaços educacionais, leitura e produção de texto são ferramentas didáticas empregadas, com maior ênfase, propriedade e profundidade, no ensino de Língua Portuguesa e de Literatura, auxiliando discentes na progressão intelectual, individual e cidadã (AGUSTINI, BORGES, 2014).

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), criado em 1998 pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), decerto, apresenta extensa potencialidade na esfera educacional, pois, para além de avaliar o desempenho de estudantes concluintes do Ensino Médio, é, no contexto vigente, o principal mecanismo utilizado por aqueles que desejam acessar o Ensino Superior. No exame, a prova escrita - destinada à construção do texto dissertativo-argumentativo - também conhecida como redação, ocupa posição de relevância, já que compõe 20% do resultado final atribuído ao candidato que se submete à prova. Diante do exposto, nota-se o papel social e educacional da prova de redação na jornada de estudantes que anseiam por vagas em universidades federais, estaduais e privadas, que fundamentam o processo seletivo na nota obtida no Enem.

No contexto da prova escrita, há um extenso debate terminológico no que concerne ao entendimento da redação do Enem como tipologia ou como gênero textual. Tendo em vista o embate teórico, torna-se fundamental uma breve discussão sobre os termos supracitados e a explicitação de que forma o antagonismo conceitual revela posicionamentos subjetivos, metodológicos e analíticos marchetados em determinados parâmetros, cujas “métricas” partem seja de uma perspectiva social do uso da língua (gênero), seja de uma visão, meramente, estruturalista e composicional (tipologia).

Designar o que se entende por “gênero”, do ponto de vista da linguística, requer, a priori, a compreensão de que a linguagem, para além de um conjunto de códigos escritos, configura-se como uma ferramenta de atuação social. Acerca disso, é impreterível salientar que “[...] o gênero nasce de uma necessidade humana em um determinado espaço sócio-histórico-cultural.” (PRADO; MORATO, 2016, p. 210). Desse modo, infere-se que a linguagem, como um sistema dinâmico e fluido, não apenas internaliza, mas também externaliza características do espaço e do tempo em que se situa. Como consequência, as demandas civilizatórias, sobretudo oriundas de sociedades tidas como letradas, implicam a instituição do gênero como a materialização do uso social da língua.

Entretanto, nos documentos oficiais disponibilizados pelo Inep, verifica-se a ocorrência dos léxicos “tipo” e “tipologia”, no momento em que há a orientação dos leitores acerca da produção da redação do Enem: “a prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política”. (BRASIL, 2019a, p. 5). Observa-se a mesma incidência no trecho: “[...] afinal, a não adequação a esses dois elementos pode levar à anulação da redação em casos de fuga temática ou de não atendimento à tipologia textual exigida”. (BRASIL, 2019b, p. 5).

A partir da análise dos excertos, é possível depreender que o Inep, ao adotar a nomenclatura “tipologia textual”, transparece uma perspectiva que limita a prática de produção da redação do Enem a um fenômeno simplista - sem nenhuma transversalidade com o campo social e com os usos antropológicos da linguagem - a qual incorpora, na sua concepção, traços que reduzem a escrita a regras sistemáticas, a padronização, a aspectos, unicamente, estruturais.

Na pesquisa tratada neste relatório, com base nas funcionalidades que o Enem possui como mecanismo comunicativo que atende às demandas sociais de um povo em um dado espaço geográfico e em um dado espaço temporal/histórico (PRADO; MORATO, 2016), concebe-se que a prova de redação do Enem transcende a configuração de tipologia, já que, para além do uso social da língua, “estamos lidando com um tipo de texto que solicita ao enunciador uma apreciação crítica, uma opinião e uma proposta de solução para um problema social [...]”. (PRADO; MORATO, 2016, p. 216).

A prova de redação do Enem demonstra, de forma clara e objetiva, os aspectos levados em consideração no processo de correção do texto dissertativo-argumentativo, perpassando por parâmetros de ordens linguística, estrutural, argumentativa e composicional da proposta de intervenção social. Porém, a priori, nesta pesquisa, os autores ativeram-se às competências II e III, a fim de traçar um panorama sobre recorrências textuais visualizadas na estruturação e na construção da argumentação das redações nota 1000 do Enem analisadas. Assim sendo, torna-se fundamental a explicitação sintetizada dos critérios metodológicos que são abarcados por cada competência.

A Competência II incorpora em seus parâmetros metodológicos de avaliação, conforme descrito em Brasil (2019a), a análise do atendimento à tipologia textual, a abordagem completa do tema e o uso estratégico de repertório sociocultural. Há, nela, portanto, um viés de natureza estrutural. De modo geral, entende-se que o processo de avaliação da tipologia textual, na redação do Enem, perpassa, sistematicamente, pela análise de fatores composicionais e estruturais, com relação à forma mais trivial do texto, composta pela introdução, pela argumentação e pela conclusão (BRASIL, 2019b). Ainda nessa lógica, é imprescindível ressaltar que “essas partes serão avaliadas do ponto de vista estrutural, ou seja, apenas pela sua proporcionalidade, sem considerar a organização e o desenvolvimento de informações, fatos e opiniões utilizados, aspectos avaliados na Competência III [...]”. (BRASIL, 2019b, p.6).

A Competência III, por sua vez, atém-se à reconstrução do processo argumentativo estabelecido na redação. Nesse sentido, verifica-se o emprego das habilidades cognitivas “selecionar”, “organizar”, “relacionar” e “interpretar” na defesa da tese e na manipulação dos argumentos. Tal competência “[...] trata

da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que é garantido pelo planejamento prévio à escrita, ou seja, pela elaboração de um projeto de texto.” (BRASIL, 2019a, p. 19).

## **METODOLOGIA**

Na pesquisa apresentada, optou-se pelo uso de abordagem quali-quantitativa, com natureza interpretativa - já que “[...] o acesso ao fato deve ser feito de forma indireta através da interpretação dos vários significados que o constituem.” (LOPES, p. 331, 1994). Não há, portanto, como analisar produções textuais de um contexto cronológico qualquer vilipendiando aspectos históricos e culturais intrínsecos à forma pela qual os indivíduos performam socialmente e relacionam-se com outrem e com o ambiente.

A amostra tida como referencial de análise para a progressão do estudo é composta por 38 redações, capturadas das Cartilhas do Participante dos anos 2016, 2017, 2018 e 2019, que contemplam redações nota 1000 dos anos entre 2013 e 2018. O compilado de redações nota 1000 utilizado como referência para a construção do *corpus* da pesquisa foi divulgado pelo Inep, instituição promotora de políticas educacionais no solo nacional.

Os autores da pesquisa incumbiram-se de avaliar os recursos textuais empregados nas redações detentoras de pontuação máxima, com base em recorrências visualizadas nas competências II e III, por intermédio de parâmetros como: tipo de raciocínio (indutivo e dedutivo), progressão e manutenção temáticas (desmembramento do tema e desmembramento do rema), estruturação do texto dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão), uso de repertório sociocultural, estratégias argumentativas, tipos de introdução.

O processo de coleta de dados foi um momento posterior ao levantamento bibliográfico, já que, inicialmente, foram necessários a apropriação, via leitura crítica, de teorias da Linguística Textual e, também, o entendimento da metodologia sistemática recorrida na avaliação das redações pelo Inep. Logo, obras de autores como Koch e Elias (2016), Augustini e Borges (2014), Prado e Morato (2016) foram acessadas e interpretadas para auxiliar no tratamento de dados, a partir de um direcionamento qualitativo.

Os dados colhidos das redações nota 1000 do Enem, pertinentes às Competências II e III foram inseridos em tabelas, por meio do uso do *Excel*, e, posteriormente, a análise deles foi executada com o emprego da estatística descritiva. Sendo assim, fez-se o uso de média aritmética simples, de noções de razão, de proporção e de porcentagem, cuja finalidade tratava-se de uma interpretação orientada pelo viés quantitativo.

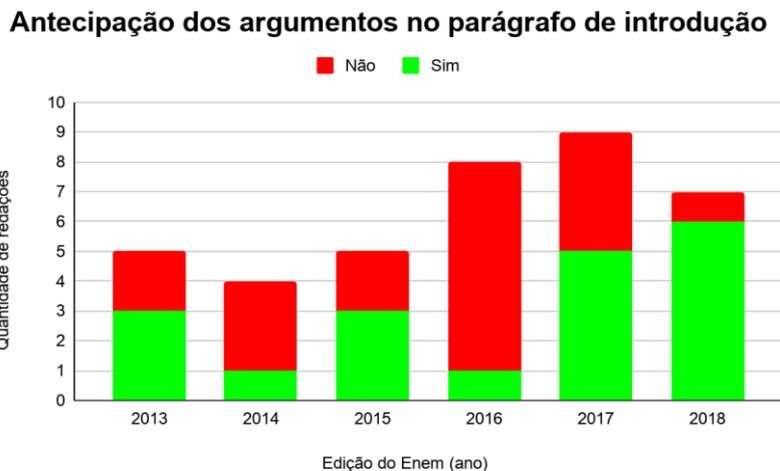
Todas as informações, sejam quantitativas, sejam qualitativas, designadas significativas, foram interpretadas por meio da construção de gráficos e de tabelas, com a finalidade de condensar percepções subjetivas e reflexivas, de forma visual e didática, para possibilitar descrições teórico-analíticas mais assertivas e objetivas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção, pretende-se registrar alguns dos resultados obtidos na pesquisa, com o objetivo central de demonstrar um panorama geral sobre os recursos textuais empregados na consolidação das competências II e III nos exemplares de redações nota 1000 analisados.

Os argumentos, no panorama do texto dissertativo-argumentativo, assumem o importante papel de ratificar a tese e, por consequência, de validar o ponto de vista assumido pelo autor. Acerca disso, “na leitura de um texto, acompanhamos o raciocínio do autor, identificamos os seus argumentos, ativamos vários conhecimentos, preenchemos as lacunas, e construímos um sentido.” (KOCH; ELIAS, 2016, p.85). Nesse viés, a prática de construção da argumentação caracteriza-se como dinâmica e perpassa não somente por escolhas lexicais e semânticas, mas também, por escolhas estruturais relacionadas, principalmente, à forma como é estabelecida a progressão temática. Tendo essa premissa como referencial de análise, identificamos duas estratégias de progressão temática nas redações nota 1000 do Enem avaliadas. A classificação utilizada tem como principal parâmetro a presença/antecipação dos argumentos movidos no Desenvolvimento logo na Introdução. Por meio da contabilização estatística e da interpretação dos dados gerados, foi materializado o seguinte gráfico:

**Figura 1. Antecipação dos argumentos no parágrafo de introdução**

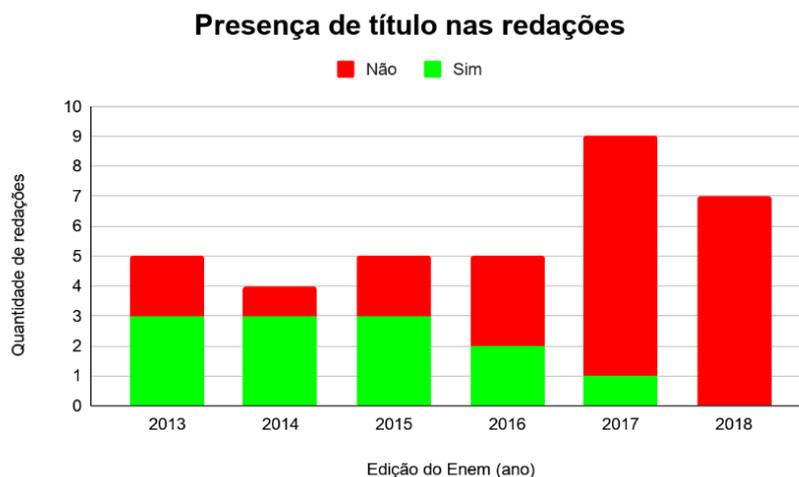


Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, as primeiras percepções apontadas no gráfico apresentado na Figura 1 indicam que existiram variações ao longo das edições do Enem, além da recorrência das antecipações quando se analisam os anos de 2013, 2015, 2017 e 2018. No entanto, ao se apreciar os anos de 2014 e de 2016, pode-se observar que os participantes caminham para a não antecipação das argumentações no parágrafo de Introdução.

Outro aspecto relevante e que merece atenção é a presença de título nas redações. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o título torna-se elemento opcional na produção da redação, embora seja considerado na linha escrita, no entanto, não há uma competência que exija o seu uso obrigatório (BRASIL, 2019a). Nesse quadro, o gráfico a seguir apresenta o panorama global acerca da presença de títulos nas redações, tendo como base as Cartilhas do Participante do Enem.

**Figura 2. Presença de título nas redações.**



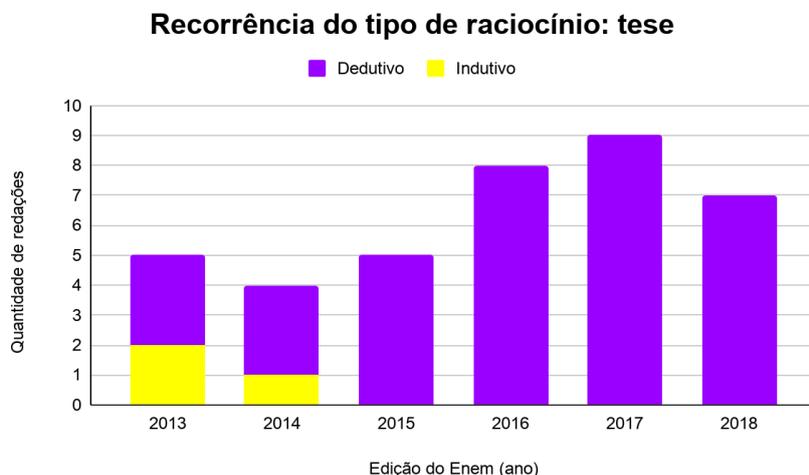
Fonte: Elaborado pelos autores

Logo, de acordo com o gráfico apresentado na Figura 2, pode-se perceber a tendência de não utilização de título nas redações nas edições do Enem mais recentes, o que, como mencionado, não desconta (e nem acrescenta) pontuações ao participante. Por esses fatores, a partir de 2016, os participantes passaram a não utilizar, de forma majoritária, o título em suas redações, o que revela, nas redações de 2018, por exemplo, que nenhum deles optou por utilizar esse recurso.

Dando continuidade às análises recorrentes nas redações, é imperioso mencionar a tese, cujo objetivo está relacionado às ideias que serão defendidas ao longo do texto; é o ponto de vista do participante. Além disso, a tese deve estar articulada ao tema, sendo abarcada pelos argumentos a serem desenvolvidos ao longo da redação. (BRASIL, 2019a). Assim, sendo um importantíssimo meio de se obter a nota máxima

na redação, a tese é dividida em dois tipos de raciocínio: o dedutivo e o indutivo. No primeiro, a tese deve estar localizada logo na Introdução, e no segundo, ao fim do texto, na Conclusão. A seguir, um gráfico aponta a recorrência da tese, tendo como base os tipos de raciocínio.

**Figura 3. Recorrência do tipo de raciocínio: tese**

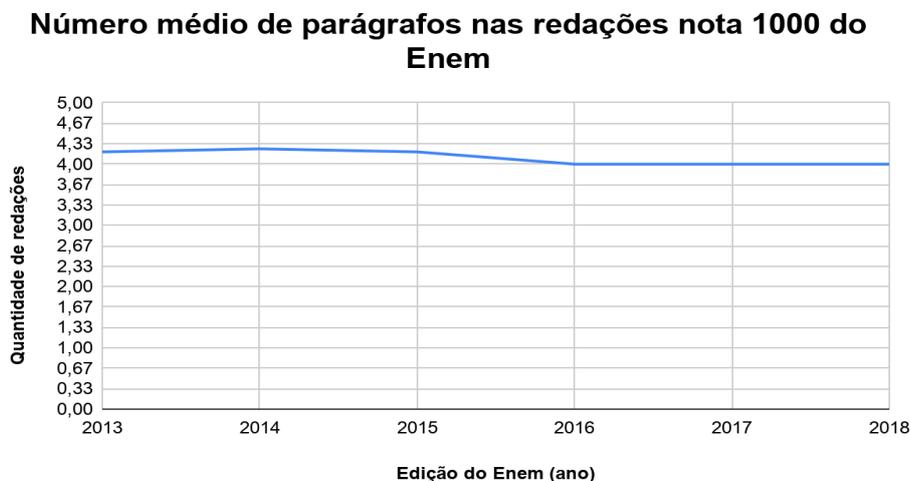


Fonte: Elaborado pelos autores.

A tese representa o núcleo do texto dissertativo-argumentativo. Todas as estratégias argumentativas selecionadas pelo autor devem ser empregadas a fim de torná-la comprovada, válida e concreta. É possível analisar que somente as edições do Enem de 2013 e de 2014 apresentavam redações nota 1000 que possuíam raciocínio indutivo, isto é, quando a tese é apresentada no final do texto. A partir do Enem de 2015, absolutamente, todas as redações nota 1000 apresentavam raciocínio dedutivo, ou seja, a tese é disposta logo na Introdução.

O número de parágrafos movido no momento da criação de um texto dissertativo-argumentativo, certamente, tangencia a aspectos de natureza estrutural. Assim, fez-se a análise estatística do número médio de parágrafos presentes nas redações nota 1000 da amostra analisada, por meio de média aritmética simples, dividindo a quantidade total de parágrafos pela quantidade de redações.

**Figura 4. Quantitativo do número médio de parágrafos nas redações 1000 do Enem**



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise da figura 4, tem-se que, nas edições do Enem anteriores ao ano de 2016, os participantes detentores de nota máxima utilizavam, em média, mais de quatro parágrafos na redação, sendo

respectivamente as médias 4,20 (2013), 4,25 (2014) e 4,20 (2015). Contudo, a partir de 2016, houve a estabilização do número médio de parágrafos, mantendo-se a média 4,00.

## CONCLUSÕES

Depreende-se, pois, que as redações analisadas na pesquisa abordada neste resumo expandido apresentam padrões relativamente estáveis no que concerne aos processos de estruturação e de argumentação do texto dissertativo-argumentativo. A interpretação dos exemplares de textos, tidos como *corpus* de análise no estudo, apontam e fornecem perspectivas acerca de características homogêneas e congruentes entre as redações detentoras de pontuação máxima. Por meio da leitura crítica dos resultados expostos e discutidos, infere-se que as redações nota 1000, ao longo dos anos, revelam processos de transição e de profundas mudanças, de natureza estrutural

Os próximos passos do estudo focalizam o refinamento do conteúdo já produzido e, além disso, deseja-se publicar os artigos resultantes da pesquisa em revistas especializadas, com o fito de ampliar a divulgação científica e a circulação dos resultados alcançados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUSTINI, C. L. H.; BORGES, S. Z. DA S. Gênero redação ENEM: a experiência de linguagem em uma escrita institucionalizada. **Letras & Letras**, v. 29, n. 2, 26 fev. 2014.

BRASIL; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep): Ministério da Educação. A redação no Enem 2019: cartilha do participante. Brasília (DF), 2019a. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2019/redacao\\_enem2019\\_cartilha\\_participante.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf). Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem redações 2019**: material de leitura. Módulo 04. Competência II, 2019b. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_2.pdf). Acesso em: 12 de mar. 2021.

ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Vilaça. *Escrever e Argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 10, n. 2, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/45412>. Acesso em: 25 fev. 2021.

PRADO, Daniela; MORATO, Rodrigo. A redação do ENEM como gênero textual discursivo: uma breve reflexão. **Cadernos Cespuc**. Belo Horizonte. N.29. 2016.

## Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

A pesquisa supracitada, até o momento, foi divulgada nos seguintes eventos: XVI Semana de Letras e III Simpósio Nacional de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFOP (06/04/2021) e na Semana Nacional de Ciência e de Tecnologia do IFMG (22/10/2020), recebendo neste evento o prêmio de primeira colocação na categoria Pesquisa e Inovação: Linguagens, Literatura e Artes. Somado a isso, a pesquisa mencionada neste resumo expandido foi apresentada ao sétimo período de Letras da PUC – Minas (03/04/2021).